

# ECOS DE CACIA

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira  
necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador <b>José Marques Damião</b>	Redactor e Editor <b>António da Costa Pinto</b>	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS <b>Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)</b>
Série de 50 números . . . . . 24\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números . . . . . 12\$00			
Estrangeiro; 50 números . . . . . 50\$00			
Colunas . . . . . 30\$00			

## ECOS & NOTÍCIAS

### SALAZAR E OS TRABALHADORES

Ante-ontem, em sessão magna no Coliseu dos Recreios de Lisboa, os trabalhadores de Portugal ouviram a resposta do Presidente do Conselho sr. dr. Oliveira Salazar à exposição que lhe foi entregue pelos Sindicatos Nacionais.

Mais uma vez as classes operárias tributaram a Salazar a sua confiança nos destinos da Nação.

No próximo número faremos sobre esta magna sessão.

\*\*\*

### DESASTRE NO TEJO

No último domingo quando regressavam a Lisboa de um passeio à Trafaria, numa pequena embarcação à vela, os empregados na panificação Clemente Priva do Paço, de Albergaria-a-Velha; Manuel Pereira Caetano, de Mataducos, e casado no Paço, (Aveiro); e António Dias Leuba, de Arcos de Valdevez, morreram afogados, por ter-se voltado o barquinho que, além daqueles, ainda transportava mais duas pessoas que, por milagre, se salvaram.

Os infelizes trabalhadores eram bastante estimados, razão porque a sua morte causou grande consternação a quem os conhecia, a prova do está o nosso correspondente de Mataducos no seu noticiário desta semana.

\*\*\*

### BOX

Na noite de quarta-feira da semana passada e numa sessão que interessou vivamente o público assistente, defrontaram-se no Parque Mayer, entre outros boxeurs, o nosso conterrâneo e amigo sr. João Teixeira Benção e Mário Pereira da categoria dos meio-pesados. O combate era de cinco assaltos de três minutos.

Venceu o nosso conterrâneo João Teixeira, logo no primeiro assalto, a dois minutos de ter começado o combate. A colónia caciense que ali se encontrava, felicitou-o entusiasticamente. O próximo combate será, segundo informações dadas, com José Luiz, no Campo Pequeno.

Parabéns ao caciense boxeur.

\*\*\*

### TRANSCRIÇÃO

Os nossos prezados colegas «Concelho da Murtoza», da Murtoza; «João Semana», de Ovar; e «O Mensageiro Paroquial», de Vizeu; transcreveram respectivamente, do nosso jornal os artigos «Ouvindo-os conversar...» e «Santos do mês de Junho», da autoria do nosso camarada sr. Alexandre Lima.

Agradecemos.

## Que inferno para a Pequena Imprensa

O leitor não imagina, com certeza, as espantosas dificuldades que surgem para quem como profissional ou amador se dedica ao jornalismo nos meios pequenos.

O jornal no meio grande, o jornal de larga tiragem, respira livremente, está sempre ou quasi em condições desafogadas quanto à sua confecção espiritual: Se versa sobre pontos doutrinaes subjectivos ou directos, fá-lo mais ou menos à vontade, sem preocupações de qualquer natureza. Junta-se-lhe a isto uma constante colaboração literária variadíssima a par de sensacionais e espalhafatosas reportagens—características estas obtidas não só pelas facilidades extraordinárias que o meio lhe faculta como também pela enorme engrenagem do seu capital circulante. Segue-se-lhe depois o noticiário fresco e o relato palpitante do serviço telegráfico junto à gravura que sugestiona e prende a imediata observação do leitor. É, por consequência um género de organização publicitária que opera em circunstâncias maravilhosas: conseguindo a todo o momento tanto um maior lucro financeiro em todos os sectores que haja empatado o seu capital como um máximo de entusiasmo no público em possuir essas espaçosas folhas de papel impressas, dia a dia; folhas que não aborrecem nem causam nunca.

Vejamos agora em que condições vive a pequena imprensa, essa imprensa regional, de tiragem reduzida e escassa de colaboração, onde só há arranjos simples e improvisados; emfim, essa pequena imprensa alumiada a candelas de azeite e alimentada a balões de oxigénio.

Ela não pode nunca afirmar-se como porta-voz do noticiário em larga escala, imprevisível e retumbante, —o que mais interessa, afinal— não só por via do grande espaço de tempo que vai duma a outra publicação (semanária ou quinzenária), como por falta de rápidas comunicações entre os grandes centros e as pequenas localidades em que é feita. Agora isto há ainda mais algumas razões de peso, mas que por ser fastidioso e desinteressado nos abtemos de relatar. E não nos consta que o público goste de noticiário tardio, velho, recêso...

Se envereda pelo caminho da polémica doutrinária, consubstanciada

no interesse colectivo e local, vê-se e deseja-se. Se mexe nisto, oh! ceus! cai o Carmo e a Trindade! Se bole naquilo é um verdadeiro desmanchar de feira! O fim do mundo!

Ora porque é um muro que caiu e não se levanta, ora porque se se levantou deveria ter ficado em condições; porque se embargou um melhoramento de utilidade pública ou porque se não embargou aquele aleijão inestético. E assim, sucessivamente...

—Lembrem-se, meus caros: isto de fazer jornalismo com ideias decentes, tratando conjuntamente de assuntos de interesse local, num meio onde todos se conhecem, sem melindrar, sem ferir susceptibilidades, é praticamente impossível.

E aí do jornal ou de quem o escreve se se malquista com Sicrano ou Beltrano; perdem o socêgo, anos de vida, muitas vezes até o próprio futuro; já não contando com as ocultas teias de intrigas, que se forjam à volta do jornal para que lhe abalem o moral e o obriguem a fechar para sempre.

Perde, porém, a venda, o entusiasmo no público, aborrece e enoja se se adapta aos desejos particulares de qualquer «persona grata», ou se se enfeuda a esta ou àquela camarilha traficadora de consciências para fins obscuros e exclusivistas, a qual é sempre um grupelho de indivíduos com acentuados caracteres de egoísmo, antagonicos ao bem comum, contrários aos benefícios do maior número, que é o povo.

Necessita, pois, o jornal provinciano, para ter vida larga, rendosa e descuidada, ser uma espécie de equilibrista e funâmbulo. Para viver rodeado de confortos afidalgados com viandas fartas tem de dar crédito simultâneo a Deus e ao Diabo. Douro modo, se logra entusiasmo não afeire benesses; e está sujeito a ir, em noite gélida e tempestuosa, de cangalhas às costas, prègar a outra freguesia.

Porque o grande público se gosta de roupa suja, do ralho das comadres, do bolicio das controvérsias barulhentas e desnudantes, há também uma restrita parcela de indivíduos preponderantes com intuits especiais e lucros afins, que não concorda nem gosta...

—Que martírio para o bem intencionado jornalista de via reduzida! Que inferno para a pequena imprensa!

## ECOS & NOTÍCIAS

### JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO

Em Coimbra, faleceu há tempo o sr. José Augusto de Castro, jornalista e poeta que à causa da Liberdade dedicou todo o seu valor.

Natural da cidade da Guarda, onde foi director do jornal *O Combate*, o velho e estimado homem de letras foi um dos precursores da República que morreu firme no seu pósto.

O *Ecos de Cacia* que acarinhou sempre as suas valiosas produções, presta a José Augusto de Castro a mais sincera homenagem

\*\*\*

### EXAMES

Concluiu o 5.º ano dos liceus, obtendo bõa classificação, o nosso amigo sr. Mário Machado de Carvalho, aluno da Escola Luiz de Camões, de Lisboa, filho muito querido do nosso também prezado amigo sr. António Carvalho, estimado comerciante na capital, e de sua ex.ª esposa sr.ª D. Zulmira Machado de Carvalho.

Ao inteligente estudante e a seus pais enviamos felicitações.

—No Colégio Francês passou nas disciplinas de inglês e francês o sr. Fernando Nogueira de Sousa e, no exame de instrução primária 1.º grau, obteve aprovação, o menino António Nogueira de Sousa, filhos do nosso amigo sr. José Esteves de Sousa Aguiar, industrial de padaria em Lisboa, e de sua esposa sr.ª D. Felismina Nogueira de Sousa.

Os nossos parabéns.

\*\*\*

### MAIS COMBÓIOS

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses procura atenuar quanto possível a grave crise de transportes, aumentando a circulação de combóios na linha de Sintra e estabelecendo mais um «rápido» entre Lisboa e Porto, o qual começou no último dia 20.

## ANTARES

Quando o mal de amor é forte  
Muito sofre quem o sente;  
Dele nasce a dor da morte  
Que arrebatá a vida à gente.

Iá vem a linda meciuha  
A descer aquele monte;  
Traz consigo a cantarinha  
Em cata da água da fonte.

As verdes ondas do mar,  
Quando a luz do sol desmaia,  
Procuram mansas beijar  
A fina areia da praia.

Uma esmola o pobre pede  
Ao que vive na opulência;  
A esmola que ao pobre cede  
É esta «têm paciência».

CARLOS FERNANDES.

## Crónica da capital

«Aquele velhinho que uma notícia matou...»

O telefone tremeu com força. Casualmente fui atender. A chamada era para mim. Do outro lado dos fios, uma voz arrastada, sumida, que me custou a conhecer, dá-me a notícia de chofre: — «Sabes? A velhinha do Ginjal morreu ontem».

Anovidade enristicou-me, confesso. É que, habituado como estava já a ir visitá-la, de vez em vez, aos domingos, de tarde, e a rir-me com os seus chistes e anedotas, ao mesmo tempo que apreciava, no terraço do seu palacete, debruçado sobre o Tejo e a que as trepadeiras davam certa graça, as caldeiradas que a artista preparava a primor, sempre a contar comigo, não esperava aquêle desenlace tão cedo.

Ainda estou a vê-la a dizer-me adeus e a acenar-me com o lenço mal o vapor partia para Lisboa, e a avisar-me que deixasse as raparigas, se as tivesse, porque só gostavam do cinema e dos cafés; ainda estou a vê-la a lembrar-me de lá voltar no domingo imediato e a brincar com a frêguesia, pouca mas escolhida, que a arrelhiava, às vezes.

Coitadilha pobre velha? Viviu de uma pensão modesta que o marido lhe deixara. A sua companhia era um gato felpudo, que se zangava com pouco, e uma cadeliinha, a Pipa, que lhe guardava a casa e a avisava da nossa chegada. Tinha um filho, o Néquitás, que andava a estudar no Porto donde só vinha de ano a ano matar saudades a expensas dum tio que o tratava bem e em cuja casa se hospedava. E era ouvi-la, a velhinha, a telefonar para aqui, para ali, para toda a parte onde gente conhecida a estivesse, a participar, toda satisfeita, radiante de tal modo que lhe fazia tremer a voz, da vinda do seu Néquitás, do seu anjo, do seu querido filho. Compartilhava com ela aquela alegria toda. O filho vinha. E a sua frêguesia das caldeiradas, aquela frêguesia que a animava no seu isolamento perpétuo, que lhe dava vida naquela sua dolorosa tristeza, alegrava-se também como se o Néquitás fosse um seu parente próximo. De quando em quando a velhinha recebia cartas com notícias dele e uma nota à margem: «Send more money». Ela respondia-lha na volta. E muito embora fossem escassos os seus recursos, ela mandava-lhe sempre alguma coisa para gastar como quizesse e entendesse.

Há poucos dias as cartas do Néquitás falharam sem a boa mãe saber porquê.

Indagou e descobriu depressa. O seu filho, o que era tudo para ela, neste mundo, tinha morrido com uma doença grave.

O tio não se precipitou a dar a notícia triste. Mas tarde ou cedo ela tinha de ser conhecida. Uns rápidos oito dias se passaram. Mas a soube, a velhinha morreu também. Foi no domingo, 28, ao seu enterro. A população do Ginjal apareceu toda. Os maiores da terra ladearam o seu cadáver; os seus frêgueses das caldeiradas pegaram nas borlas do seu caixão. O cemitério era perto. Umaz pazadas de terra foram o final. A velhinha que uma notícia matou, descansou, enfim, e tudo se acabou para ela. Para ela e para mim. Para mim e para os restantes frequentadores da sua casa que já não têm quem lhes diga adeus ao partir do vapor nem quem lhes queira tanto como ela queria a todos.

Coitadilha Deus a guarde, a boa velhinha.

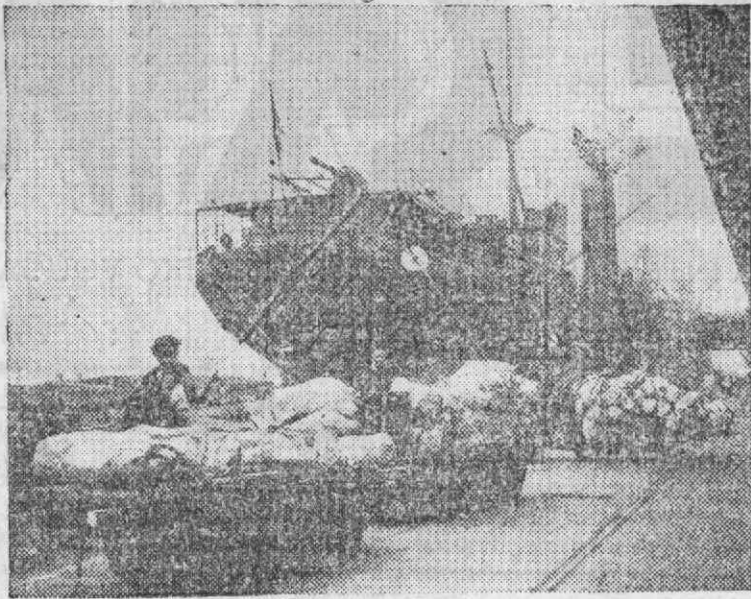
Um caciense alfacinha

A seguir:

«Os cinco do submarino»

NOTA: — «Os cinco do submarino»

## A' Margem da Guerra



Um barco de carga, armado, chega, sem novidade, da Nova-Zelândia à Grã Bertanha e descarrega carne de carneiro. Assim acodem os ingleses do império à mãe-pátria.

## RMMOUMS A permuta aumenta a capacidade da produção

Chá das 5

Consta (e a coisa vai ser falada) que o acter da notícia do atropelamento duma velhota por um solipede pertencente ao dr. Santos Reis, montado por um filho do Rebimba, está metido num processo. Tem a sua graça. Se, em vez da atropelada ser a velhota, o cavalo ou égua pertencesse a esta e o atropelado fosse o dr. Santos Reis, estamos mesmo a ver que as coisas se passavam diametralmente opostas, principalmente por o montador do solipede ser logo, mas logo, um... zeu sei lá o quê? Já estamos a ver que não se pode dar uma notícia de qualquer caso que se dê. A velhota correu lá algum perigo? Qual o quê? Isso pode a sei? Ou a égua desse com a pala na cara da velhota, ou esta se ferisse em alguma pedra na ocasião da égua a derrubar, o caso é que a mulherzinha não correu nenhum perigo mortal! Não correu, não, senhor! Isso podia lá sei? Era o que faltava! Não, senhor! Pois se até já tem morrido gente por uma simples arranhadura que occasiona uma infecção... Mas qual?

Ali deve de haver um grande engano da parte de quem deu a notícia.

Pode até muito bem ser que a velhota não fosse a atropelada, mas, e sim, ... a égua!!! Terá sido esta que se viu atropelada com o encontro de aquela lhe deu! Ora a mariolôna da mulher!... Quem lá vê?

E a pobre da égua e o santinho de pau carunchoso do filho do Rebimba é que pagavam as favas! Era o que faltava agora! Sim, senhor!

Já vemos que, pelos modos, não se podem dar notícias nos jornais. Corre lá algum perigo quem é atropelado? Não senhor!

Decididamente que não se pode classificar de gente de «mau gosto», certa e determinada «roda» de gente esguitense. Sim, senhor!

Classificá-los de gente de mau gosto, é falar a verdade! São uns grandes amadores dos «Porto Velho», Ramos Pinto, Borges & Irmão, Rocha Leão, R. C. V. N. P., etc., etc. Quando se dá qualquer aniversário histórico, qualquer facto memorável... para eles, em fim, qualquer coisa que lhes mova o entusiasmo... záz!... há sempre «um pato» que cai na esparrela de lhes desrolhar uma do fino e, os «da roda», todos de volta a

que vai começar a publicar-se no próximo n.º do «Ecos de Cacia» é uma novela cheia de realidade e interesse, cujas personagens vivem tal qual o seu autor a viveu tornando-se também, sem esperar, uma das suas figuras.

## A Liga da Região do Baixo Vouga

Isto de se dizer «estás a falar pr'ó bonco» (termo que se usa muito aqui em Lisboa) tem uma certa razão de ser. O mesmo é dizer falar-se para os mortos que não ouvem e para os incrédulos que não creem. Já muito falei e tornarei a falar, desde que o tempo não me seja falho, no magno problema da Liga da Região do Baixo Vouga. Até hoje, infelizmente, e não obstante já se ter debatido, várias vezes, nestas colunas, a questão, ninguém se atreveu (pelo menos qualquer um dos da ideia) a fazer mais do que tinha feito, que foi nada. Os cacienses pecam por isso: (e digo cacienses porque tenho a certeza absoluta de que foi um deles que pensou em tal) ocorrerem-lhe ideias sublimes sem, contudo, fazerem pela sua efectivação rápida e esforçarem-se por as pôr em prática, em breve. A Liga como tudo o mais. A nossa terra merecia como muitas outras que se trabalhasse mais e mais por ela.

Pouco se tem feito. E o que se tem feito a muitos poucos se deve. E é de extranhar, seja dito em abono da verdade, que entre centenas e centenas de pessoas ricas, algumas, e remediadas a maior parte, haja ainda aquêlê marasmo que para nada serve, aqui a doçência que por nada se justifica. Se todos repararam ao conhecer a ideia da Liga que a mesma Liga era necessária, útil para a nossa terra e para a região (a região também tem culpas de não ter sido já criada a Liga) porque não fazer que o ânimo já mais arrefecesse naquêlê que pensou em realizar o seu sonho?

Nada de desânimos. Desanimar é enfraquecer. Para a frente é que é o caminho. Não servem uns, servem outros, mas trabalhe-se o que se puder pela criação da Liga da Região do Baixo Vouga.

Um caciense alfacinha

## «Folhas caídas»

Oh! coração, tu não deixas o constante badalar; badaladas que são queixas do meu acerbo penar.

Vejo a morte muito perto vem n'uma veloz corrida; traçou o caminho certo, deixai-a, não vem perdida.

Quando entro no cemitério e vejo os covais abrir, d'aquêle campo funereo não desejava sair.

Para pintar a meu gosto, compro tintas, qualquer dia; vou dirigir-me a teu rosto porque é uma drogaria.

Não queres bem a meus olhos, — possessem eles falar... Da vida que tens passado tinham muito que contar.

Tenho ciúmes da fonte quando à noite vais à água; receio que ela te conte qual a minha maior magua.

Vôa, vôa pensamento nas azas da desventura; eleva-me ao firmamento, destroi a minha amargura.

Que o meu amor bem me quer, mais de uma vez o firmaste; maldigo-te malmequer p'lo tanto que me enganaste.

Ando de negro vestido porque a morte não me leva; vê o meu coração s'rido sem que a levar-me se atreva.

Solta gargalhadas solta por não me valer ninguém. O mundo dá muita volta, posso rir de ti também.

Mantãs Massano.

## Perigo do Bolchevismo

Ficigrande a repercussão do discurso do Chefe de Governo português, não estranhou. Toda a imprensa mural assinala com palavras de louvor as mais notáveis passagens d'êste último discurso.

De entre todos salientamos o «Deutsche Allgemeine Zeitung» que insere larga referência e a certada afirmação: Portugal já teve nas suas vizinhanças a tentativa de introdução do regime bolchevista.

Já há muito que o investigador sueco Hedén havia afirmado num extenso artigo que a guerra da Alemanha era contra o bolchevismo, numa cruzada de todo o Mundo civilizado. Depois de algumas referências à ameaça que a Rússia durante alguns séculos representou para a Europa, classificou êle os sucessores do Czar de monstros com aspecto de homens — Estaline tinha-se preparado para devastar a Europa.

A guerra de extermínio preparada por êste contra a civilização ocidental e o cristianismo, teria sido, porém, mil vezes pior do que a dos mongóis. Na Finlândia, na Polónia, no Báltico, na Bucovina e Bessábia já Estaline tinha fincado pé e exercitado os seus exércitos de milhões de soldados e as suas colunas blindadas, para a furação aniquiladora sobre a Europa — uma empresa que excede em horrores e atrocidades toda a fantasia humana, uma obra de assassínio de proporções vertiginosas.

Por tudo isto, a política portuguesa possui uma consciência, uma disciplina e um chefe que a personifica e encarna, no meio dum Mundo entregue ao delírio do sangue e do ódio. Portugal luta também, dentro da paz e neutralidade, contra o perigo do bolchevismo.

Dias da Costa.

## José Lopes de Matos

Por uma errada informação que na passada semana aqui nos chegou, é que fizemos eco do melindroso estado de saúde do nosso estimado conterrâneo e bom amigo sr. José Lopes de Matos, que, felizmente por notícias agora recebidas da capital e por pessoa da nossa máxima confiança, é com o maior prazer que notificamos a todos os seus numerosos amigos e conterrâneos, que o nosso querido doente tem sentido sensíveis melhoras e que muito em breve entra em franca convalescença.

Do coração lhe desejamos o seu rápido restabelecimento e que em breve o possamos abraçar aqui no seu torrão natal.

## Club Recreio Caciense

No salão de festas deste Club realiza-se no próximo domingo, dia 26, um grandioso sarau dançante abrihantado pelo seu conjunto musical «Rosas d'Aldeia Jazz», que remodelado exibirá música escolhida caprichosamente para aquele baile.

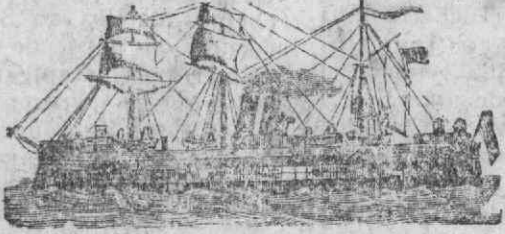
Vende-se um pínhal nos «Ervideiros». Informa esta redacção. (3-1)

Séca & Meca.



## AGENCIA COSTA

PASSAGENS



PASSAPORTES

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

## VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

## VINHO DO PORTO

## Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

## Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cines Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



## Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de **JOSÉ DIONISIO** (385)  
BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com oficina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competencia e também faz fornos para cerâmica e grês.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de **JOSÉ DIONISIO** — BORRALHA — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

## João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moínhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

## Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons pãnicadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Pãnicação e Pastelaria

Séde da (11)  
**COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS**  
Rua Jardim do T. baco, 74 LISBOA

## Agência Funerária Capela

de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



## BICICLETAS

e  
ACESSÓRIOS**ARMANDO CRESPO**

(397)

116. R do Crucifixo — Telet. 27027 — LISBOA

## Oficina de Fogo de Artificio

de **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artisticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc. etc.

## Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dividas  
Contribuições e Impostos  
Horários de trabalho  
Arrendamentos  
Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8

AVEIRO

## Não atei-me!

É! É! É!

INCONTESTÁVELMENTE

**CASA VIDINHA**

Praça - ANGEJA

Quem melhor louça de barro, esmalte, fazendas e miudezas vende, com preços assciveis.

## V A G O

## OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida &amp; Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios  
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios,  
tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as gradações e  
por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

## HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece com o por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excellencia para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drograrias

Vicente Ribeiro &amp; Carvalho da Fonseca, Lid.º

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

## ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS

DE **JOÃO FERREIRA**

Leciona por contrato ou à hora. Sábados e Cavalheiros ::::



Trata da documentação e seguro (435)

Residência:

Em LISBOA

Rua João da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38  
MOSCAVIDE

Telef. 28055

## HERPEGURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

::: de :::

(510)

Telefone 65

José Pinto

AVEIRO

## Moveis e Decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalísimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Ponbal  
(69) Telefone 2640 PORTO

## Construção de Padarias

**MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA**

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

## Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 adiantadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

## Agência Funerária

**António M. da Cunha**

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, arcação para igreja e casa, coroadas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437)

Rua da República CACIA

## Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)